

DE CARA NOVA



Não ha cousa me- nos rara por este mundo de Christo do que por modo imprevisito a gente mudar de cara... Muda o tempo de estações, muda a mulher da vestidô; outras ha que de marido mudam nas occasiões em que o primeiro está fora... Muda o marido as mulheres, as tropas mudam de alferes, os gócos mudam de hora... Muda-se agora a divisa: pois vamos ter o divorcio para mudar de... consorcio como se muda a camisa. Muda o governo e politica, muda o Martinho as peléjas, mudam-se as nicas das negras quando se chega na... critica. O noivo muda a moral, muda a donzella de estado e aquillo que era apertado torna-se franco afinal. Mudam-se glorias e fama que trombeteiros alludem.

E para que dois se mudem mudam-se as roupas de cama. Mudam as ruas de placa, o oval se muda em redondo... E ha deputados de estrôdo que mudam sempre a casaca. Casadas ha que desnudam maridos na confraria e mudam de hospedaria quando os marchantes se mudam. Ha muita velha assanhada, para o carmin tendo veia, que muda a carinha feia n'uma carinha... pintada. Muda a Lucinda do theatro, a Pepa mudá de peça, e um modernista começa em p'ra outra de quatro. Ha já mdaucas sem peço, em cintos muda-se o doz, e as moças quando estão se mudam as vezes de sexo, fazendo nos seus vagares mudanças tão bem mudadas que a gente muda-se em nada, fazendo meias e as pares... Mudam-se as causas do parto conforme o fazer colheres e dizem certas mulheres que a lua muda de quarto. Amor, que é coisa que fica, muda talvez n'um momento lá vem um esfriamento... e aquillo se muda em bica. Mudam-se as leis, o direito,—e ha modernistas do extrema, que mudam sempre o sistema, sempre que mudam de goitô.

Assim, se a cousa é tão rara, se essa mudança é geral—era de ver que o jornal mudasse agora de cara. E' mais pequena e mais cara essa cara que h'je fura; não é bem a cara... dura, nem uma cara de Arára. E' ligeira e pequenita, é cara que ninguem tem D'assucar não é porém, é uma cara bonita.

E que bem provado fique que oitto paginas ca estão! Não é bengalla, é carão! carão—carinha bem chic.

Escute cá leitorzinho, que disse você não foge:

—Essa carinha aqui hoje é o que se chama um cariffo.

Em derradeiro retoque n'esta massante conversa...
Stá bom. Adens, até terça
Queira dispor d'este
BOCK.

—O que é que as mulheres trazem debaixo da saia e os homens trazem dependurada?
A bainha.

CARTA ABERTA

(AO CHICO VALENTE)

O' mulher bella a quem adoro e por quem choro, na solidão, ouve meu canto sincero santo, vindo das veras do coração...!

Seja que és casada com um velhote que qual serrote já desdentado, p'ra nada presta, p'is só lhe resta, cá neste mundo, ser despréssado.

Deixa, portanto, vem ter commigo... poetico abrigo, tens tu no manto da noite amena, que tão serena e estrellejada ouve este canto. Um amor ardente tu me inspiraste, quando passaste ao pé de mim: vijo doente em febre ardente nesta paixão que não tem fim... Quizera ver-te á luz da lua, formosa, nua, carubecida, e após ardentes beijos candentes verte de gozos desfallada!...

Portanto diz-me linda muchacha, quando esse escaça não for p'ra casa, que estou ancioso que á este gozo tu minh' amante forneças vosa.

E aqui concluida esta missiva descolorida de vãos adornos, quando eu ahí for certo t'rei p'or, em teu marido um par de orelhas.

ARDUINO PIMENTEL.

Cumulo do taporismo.
Murrer afogado n'um mar de rosas.

DEFEITO

(A D. SALLY)

Essa mulher pulida e nervosa que tu adoras, como podes reconhecer? E' bella álm, coagado, virgíffimo. Mas ha defeito tem, a deslúbia!

Do seu corpo ha curva duplissima Ondula, o curvado vibrante é quente. E o sangue seu impetuosamente Estala n' l'ábios em guisa de rosa!

Sua talha n'roso e lubrico, é porfido Eln porco, que horror! tem um defeito Grande é esse estado vices habito!

No lado opposto ao seu habito de gozo Na cheta flutua do perill enganoso, Frontex e m'ntana, mas carô bello...

PAZ PAULINO.

Por causa dos dentes

D. Leonor é uma formosissima senhora, mas que tem os dentes postiços, usa pôl-os de manhá sobre a mesa de cabeceira, enquanto procede á sua toilette.

Nessa occasião, D. Leonor costumava aproveitar o ensejo, de se achar sósinha, para fumar o seu cigarro.

Uma vez inadvertidamente, chama o criado, o qual entra no gabinete surprehendendo a patrôa, a accender o cigarro.

Muito atrapalhada, D. Leonor explica ao famulo:

—Ah! Bernardino! Tive de accender um cigarro, porque estou com umas dores de dentes que não imaginas!

— Ah! eu já sei que a senhora soffre muito dos dentes.
— Sabes?! Como?! Porque?!...
— Ora de modo muito simples: sempre que o patrão sac, vem cá o Dr. Zuzu e muitas vezes eu tenho visto a senhora fumar os charutos delle.

— Tens visto! diz D. Leonor tapando o rosto com as mãos.

Não sei lá de que argumentos se serviu o criado: o caso é que meia hora depois elle sahia do gabinete muito satisfeito, dizendo meigamente para D. Leonor.

— Si a patrôa quer vou ao seu quarto busco-lhe os dentes que estão na mesa de cabeceira.

DR. COISA.

Cumulo da genuidade:
Acreditar na peste.

AMOR E DESABAFO

Amo teus seios, volumosos, quentes, Onde se acóita esse perfume brando N'elles, as noites de calor, ferventes, Passar quizera, adormecer sonhando!

Amo as cadeiras que se vão quebrando Aos passos firmes de teus pés mimosos. Amo teus olhos quando estão me olhando Na chamma viva que traduz mil gozos!

A' vezes calmo, a reflectir me ponho E vejo então no perpassar do sonho Teu rosto lindo e por sentir-me fraco,

Fico tão cego a m' virar no leito, E fico aquillo que faz mal ao peito, Como se fosse um lubrico macaco!...

NILÔ.

Os tres Jacarés

— Ah! meu amigo não dou para conduzir emburanhos!

— Nem eu, Minha mulher é que tem uma paciencia de santa.

— Estou vendo... Leva ali pelo menos uma grande abobora.

— E' uma frigdeira. Meu marido entende que eu tenho boas pernas, e carrega-me de frigdeiras!

— Tens melhores pernas de que eu.

— Também me parece.

— Esta mulher aguenta as maiores cousas nas pernas: são umas pernas de ferro!

— Mas são minhas...

— Ora vejam vócs como são as cousas: este peguemo emburilho que eu levo na mão está me ogerisando de tal modo, que não sei se o levarei até a casa.

— Que vem a ser isso?

— E' um chourico.

— Devéras?

— Palavra de honra.

— Passa-m'o para cá.

— Nessa não caio eu!

— Passa-m'o para cá, que não te arrependes...

— Este não matas tu.

— Quer es ou não queres passar me o chourico?

— Tu não m'o bates?

— Asseguro te que não.

— Então toma-o lá.

— Um homem não deve andar com isto na mão... Na mão só o páu.

— Mas que vais tu fazer, maluco?

— Mettel-o na frigdeira de minha mulher.

— Olha que o chourico está fresco, é capaz de escorregar e...

— Não escorrega; aquella frigdeira tem azas e é coberta...

— Ah! E' igual á que minha mulher teve.

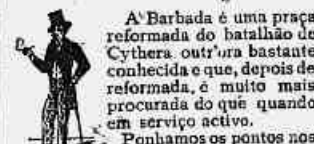
— Aposto que foste tu que lh'a quebraste?

— Estraguei-lhe a tampa e arreben-tei-lhe as azas!

— Que bruto!

HERODES.

INDISCREÇÕES



A' Barbada é uma praça reformada do batalhão de Cythera outr'ra bastante conhecida e que, depois de reformada, é muito mais procurada do que quando em serviço activo.

Ponhamos os pontos nos ii: é unicamente nos "intermédias" que h'je a estimam, a todos os brochas, amantes de fructas verdes e reseryadas gabam a sua habilidade.

Pois aqui vae uma má noticia para os seus amigos. A preciosa Barbada vae fazer a maior das tollices que uma mulher na sua posição pôde fazer: casa-se.

E' justo que digamos que não é precisamente por gosto que ella dá esse passo; é forçada a isso, dizem, depois que a policia, a grande, bem entendido ameaçou de fechar sua casa.

Uma vez casada terá um protector e até diz-se que ha quem esteja disposto a lhe arranjarr uma licença de todo o proveito e socego para os seus protegidos... e protegidas.

E assim terá funcções legaes a hospitaleara casa da rua da Pralinha.

DIABINHO.

CARTAS DA ROÇA

DA BARRA DO PIRAHY

Compade Fagunde:

Aconteceu com nós uma coisa que até parece arte do demônio! Eu vim-a c'o a sua comade de Bica p'ra Serraria, condo aconteceu para um trem da ôtra banda da estação.

— Corrimo,— eu e sua comade p'ra apaim-á-o trem que haverá parado, e entoncos non arrepremmo se a maquina tava p'ra baixo ó se tava p'ra riba. Fômo tomando...

Condo nós pensava que tava chegando no P'rahybuna, ôta nós chegando em Estre-Rio!

Tivemo de vir p'ra Barra, prômode palm-á uns quêjo que tava na mão do Freitas, mais entoncos tomámo um logro bão meismol Vancô sabe que foi que o Freitas do hotê Centrâ feis com nós? Comeu os quêjo e disse que foi os rato!

Rato é elle, non acha, compade? Dessa veis encontramos na estação o home que vende fructa querendo me vendê goitaba, pôdre pro marmello, comade nós fosse bo...!

Va elle! O barbaço do butequim tava vendendo cachapa prô vinho branco, e o freguês, damnado c'o logro, foi-se embora sem pagá!

O Cesa do hotê agora tá na ponta! Encanô sua do r'ro p'ra casa, comprô mais dois prato, um guardanapo, três thie e uns vidrinho de oleo de Ripo pra botá meia garrafa de vinho!

O Clodino lá vendendo Ronguica pro rolo de fumo, mais ninguem non se engana, c'o a linguaça delle. Já que tamo aqui, vamo demorá uns dias c'o Freitas.

Até logo compade.

Seu compade

ZECA GÔMEZ.

ESTEREOSCOPIO

XV

NOEL BAPTISTA

Typo—Diplomata cubano

Extravagnancia—Lançar a réde... e ficar preso

Vocação—Piscar e Pescar

Meio de vida—Fazer dar a luz

XVI

GABRIELLA MONTANI

Typo—Segni da Bahia

Extravagnancia—Amar os notas... e velas por um occulo.

Vocação—Temperos brasileiros

Meio de vida—Assis-ado.

ZUT.

Theatro d'O Rio-Nú

Para todo o serviço! CANÇONETA

Relatório do fadado actor Frederico de Sousa

I
Credo eu sou da marquezinha
e sem me julgar infeliza
Sinto inda assim certa zanguinha
pelo ajuste que eu fiz

Pois no dia em que aqui
eu me vim offerecer
a marquezã eu vi
(e é bonita a valer)

Olhando para mim
me diz logo assim:
as condições tu vae já saber.

— Anthero,
tudo o que eu mandar,
eu espero,
larás sem reamungar.

(descobridor de se)
— Oh! minha senhora,
essa é boa... agora,
P'ra todo o serviço eu sou.

II

Estas palavras me apanhou;
de então para cá... oh! que inferneira.
Creado e cocheiro, tudo eu sou,
falta-me apenas ser copeiro

Já um bello dia
(isto ch'ta a crer)
O marquez não qu'ria
n'um baile...
Nas salas mui cortez
Fiz as vezes do marquez.

Ouvindo sempre a marquezã dizer:
— Anthero,
raz-te mais guarão,
que moyses distincção.

— Oh! minha senhora,
essa é boa... agora,
(cantando nobre)

P'ra todo serviço eu sou.

III

Chegou a hora de dançar...
Que afflicção; façam ideia
eu só sabia ispinotar
à moda lá da minha aldeia.

Mas, por seu mandado,
na mão lhe peguei,
e quasi abraçado
a ella fiquei.

Toda decotada...
não lbes conto nada...
Ella apertou-me, e eu apertei

— Anthero,
Chega-te mais para mim
eu quero

dançar contigo assim...
Oh! minha senhora,
essa é boa... agora,
(dançando)

P'ra todo o serviço eu sou.

IV

Das suas luvas perfumadas
um botão se desprende;
tinham sahido os creados,
do pessoal só estou eu

Chamou; fui ligeiro,
Mas... sorte fatal!
a luva, agulheiro,
retros e dedal

me entrega, dizendo,
vae isto cozendo
Pois é trabalho que não deve fazer mal.

— Anthero,
Com toda a perteição,
eu quero

Cosido esse botão.
— Oh! minha senhora,
essa é boa... agora,
(Canto de carey)

P'ra todo o serviço eu sou.



Um pobre homem,
que nem sempre ti-
nha que dar a com-
er aos filhos, lem-
brou-se de fazel-os
passar só com duas
refeições diarias, valendo-se do seguinte
estratagemã para economisar a ter-
ceira.

A' noite, antes da ceia, dizia para os
filhos:

— Eh! rapazes: hoje quem não
quizer ceiar, ganha um vintem.
Os pequenos, como a fome não aper-
tava ainda muito, accudiam em coro:
— Prompto!

E iam para a cama sem ceia, mas a
pular de contentes, que nem que fos-
sem morgados.

Mas no dia seguinte... o estomago
estava a dar horas. O pae exclamava
então:

— Eh! rapazes: hoje quem quizer
almoçar, ha de dar-me um vintem.
E ahi corriam logo a tilmilar lha para
a mão os vintens desembolsados na
vespera.

Fazia assim todos os dias; e o certo
é que o expediente deu bom resultado

DECEPÇÃO



Bem tallado e bem roliço
Ao ver-lhe o grande tundi
De gritar vontade dá:
Eu Arrastana não ha disse!

Por certo que não é postiço;
Sival p'ra lá, si p'ra cá
Si mexendo tanto está
E' que o raio tem feitiço!

Acelim pensou certa cujo
Que não é la muito sejo
E não parece coio.

Mas, inda da Quatro Nações...
No meio das tranqueles...
Elle achou mulambo só!

DR. COISA.

Cumulo do peso.
Ser mais pesado que o Chaby.

RECEITAS BARATAS

SALADA DE FRUCTAS

Dois limões maduros, mas resistentes,
sendo preferiveis os de bico; uma
maçã corada, aberta ao meio; duas
peras, com a respectiva casca, bem
lavadas; um nabo de S. Cosme com
uma parte apenas descascada; duas
grandes melancias, cujos corações de-
vem ser extrahidos previamente por
um buraco que se abrirá ao centro,
muita pimenta e sal; se for preciso,
azeite, misture-se tudo isso, mexa-se
e depois é morrer por mais.

Cumulo da economia:
Habitar a casa do paletot.

Tudo Pode

(imitação, a Frei Cormelio)

Pode ser pua de bandeira o Estampilha,
Pode o Nello por o sello em voçes todos...
pode o Urde querer grolar alguma quilha,
Pode o Imposto si importuras ter a roda,
Pode o Loro mul querido ser das damas...
Pode mesmo o tal Sinete ser maluco
Tambem pode o Lagartixa escrever dramas
Pode eu mesmo offerecer o mea trabuco...
Pode emfim virar em bicho toda a gente,
E pode uma cadeira ser gangorra;
Porém deixar voç de ser doente...
Paciencia Frei Cormelio ha uma... historial:
DR. JESUS.

BASTIDORES



Está doente a Pepa
— que tristeza para nós
e para a população
ladeira que adora a
bella e eccantadora
Pepa!

Fiquem descançados
senhores pepistas, a nes-
sa adoravel Pepa em
breve dias reaparece-
rá encantada, como
sempre a deslumbrar a plateia com a
sua deslumbrante plasticã. A enfer-
midade da galante actriz não é de
cuidado — é no olho — um pequeno ter-
ço, que com o uso de um pouco de
saliva pelas manhãs posto com geito
com certeza desaparecerã.
Com *cinje e gelo* tudo se consegue.

Na noite de terça feira (18) repre-
sentou-se no theatro Lyrico pela 2.^a
vez a *Manon Lescaut* de cebolada; os
frequentadores das torrinhas, que
como se sabe, são conhecedores da
arte, e alli vão com sacrificios, pate-
aram com muita justiça o celebre tenor
que talvez, em qualquer corpo de co-
ros da companhia de operetas de 2.^a
ordem fizesse alguma figura; alli no
Lyrico — não — alli a plateia tem o
direito de exigir que saham can-
tar.

Não lha perdoem, senhores da tor-
rinha, é preciso que esses empresarios
saibam que aqui ainda não estamos
tão atrazados.

A claque tentou abafar a pateada;
não conseguiu o seu intento; antes
pelo contrario foram corridas a asco-
bios, Bravo! Bravo!...

Não foi para recita da moda que a
empieza Christiano-Lucinda preparou
a *Dulila* de O. Feullet.

E' para beneficio da Sra. Lucinda
que a peça, que out'ora tanto delicitou
a plateia carioca, vae ser representada
no theatro Lucinda.

Só assim poderá salvar-se o Sr.
Christiano.

Quem, porém, não se salvarã é o
Sr. Carlos de Oliveiras, que vae fazer
o *Loris Ipanoff*, da *Fédora*.

Esta peça subirá a scena em bene-
ficio da Sra. Georgina Pinto, que, por
uma delicadeza de amante extremosa
conseguiu que entregassem ao Sr.
Carlos o papel Loris. Que horror!

O Sr. Carlos brilharia se fizesse o
papel do irmão de Ipanoff, que morre
afogado na prisão.

Esse sim, é que lhe-iria a mistar.

Os artistas que seguiram em excu-
são pelo interior chefiados pelo Sr.
Soares do Medeiros, voltaram mais
pobres do que quando aqui partiram.
Só um delles conseguiu trazer na
malla que carrega às costas, a soma
de dois contos de réis. Não é que elle
seja mais artista que os outros; antes
pelo contrario...
Mas... à Cezar o que é de Cesar.

A imprensa séria, teccu os maiores
elogios à revista *Ah...á preso*, do
Apollo.

Já préviamos o engrossamento da
imprensa: porque o Sr. Celestino
havia garantido que a imprensa tinha
que elogiar a peça e quando o Sr.
Celestino responde pelos elogios da
imprensa é contar com certo que a
imprensa el-gia.

O Celestino tem muita *sympathia*
em toda a imprensa menos n'O Rio Nu.

Continuarã n'uma ponta unica a in-
scotivavel revista do Sr. Dr. Moreira
Sampaio—Rio Nu.

THEATRO NACIONAL

REGENERACÃO DA ARTE
Luceiros da Arte

Foram mais contractados para esta
importante companhia os Srs. Fran-
klin Rocha, Henrique Machado, Cezar
de Lima, Raposo, e as Sras. Maria do
Carmo (Maria del Carmen) e casal
Baptista.

No proximo numero daremos ou-
tros nomes.

CASCARINO.

Modinhas Populares

Barcarola

Moreninha feidiceira,
Vem ligeira...
Os meus cantos escutar!
Deixa a lyra harmoniosa,
Languorosa...
Em teu collo descançar!

Vem! mo tardes; moreninha
bonitinha,
Que no empyreo a fluctuar!
Nos convida a meiga lua,
Semi-nua...
Este goso disfructuar!

Cantaremos n'essas aguas,
nossas maguas...
Cantaremos sem cessar!
Té que o dia nos aponte,
no horizonte,
A rival de teu olhar!

Ea, juntinho a ti, sonhando,
dehrando...
E'o barquinho a deslizar...
Minha lyra harmoniosa,
Languorosa,
Em teu collo a descaçar!

E. P. JESUS LIMA.

NOVAS

e excellentes diversões offerece di-
ariamente aos seus frequentadores o
Colyseu Boliche, à praça Onze de
Junho.

Cumulo da extravagancia:
Soltar flechas com arco iris.

FOR TRAZ



Le signe elle'muito teo,
Tomando ares de rapas,
Emquanto ella, pelo lado,
Pota olhadellas p'ra traz.

Da esposa: tão chelo, o velho,
Alegres andações faz
Emquanto ella, vorridente
Namora o outro por traz.

Nove meses não passados
Após isso... e... agora, zis
Ngoo um petis, parecida
Cota o tal freques que la atra!

LOUIS EDUAVEL.

Cumulo da lavoura:
Cultivar pés de vento.

PROVA DE ENCHER O OLHO



Embora um tanto maduro
Esse nobre Pantaleão,
Não é lá muito seguro
Com mulheres— isso não

De bigodeira torcida
E pintadinha também,
Lapella chic, florida
N'um sarão, ahi o tem.



Pura não perdera-vasa,
De nova conquista ao fim,
Formosa dama elle empraça
Para um passeio ao jardim.

Nas azas da fantasia,
Trocando phrases de amor,
Vão os dous— e, que alegria
Para o nobre seductor !



N'um banco junto á cascata,
Sentado, esse par feliz,
Expande em ternura grata
Os seus desejos febris...

Labios juntos, collados,
De amor em doce effusão
Ha bem tempo inebriados
Na doce ventura estão.



Porém, da bella o marido
Sem ser bastante sagaz,
Tinha-lhe a ausencia sentido
E a do supposto rapaz.

E quasi pega em flagrante
O tão descuidoso par :
Elle fugio offegante,
Ella poz-se a disfarçar...



O seu disfarce, no entanto,
Bem pouco tempo durou,
Ao ver a cara de espanto
Com que o marido a fitou.

E quando quebrou-se a prôa
Do seu cynismo, afinal,
Foi quando elle segurou-a
De certo medo brutal.



E depois de collocal-a
D'um espelho diante, enfim,
Raivoso, disse-lhe : «Falla !
Quem foi que te poz assim ?...»

Do caso leitor, bem podes
Ter tirado a conclusão,
Si te lembras dos bigodes
E d'aquella compressão...

José Fino

Mandamentos da mulher

Amor o homem sobre todos amaes.

1º Não jurar em quando o marido está fó.

2º Guardar fidedade e não brulhar o olho.

3º Honrar os parentes do mesmo.

4º Não riscar fó o marido.

5º Conservar segredo a testa.

7º Não furtar-se com o... dever á seringa.

8º Jejuar, sem guardar sopa p'ra o marido.

9º Não desejar o marido das outras.

10º Não cubiçar as outras... ameias.

Estes dez mandamentos se cingiram em doia, que vem a ser: Amar o marido sobre todos os primos e ao primo como a elle mesmo.

Cumulo de argucia:
Enfiar uma linha de batalhão n'uma agulha de marear.

Cumulo de belleza:
Renato de Castro.

Sinetadas
(ao Dr. Sello)

Um delicado, jogador me chamam... Porém eu te desculpo d'esta vez, Mas se tal amor é porque sei que n'amor... E o teu amor é equivalente a tres... Dizes que gostas de atrizes tuas de D. Maria ? Também eu gosto, mas no fim do mez... Cuidado amigo, porque um dia grammas Co'os teus costados n'um bem mau Xadrez!

DR. SINETE.

Em revista
A' CALIBAN

Todas tres, trefegas, risenhas, sempre a mirar-se, com seus risos de bacchantes consummadas, n'uma provocação de volupta indefinida.

A mais velha disse-me: — Poeta, ou sou o inferno delirante do gozo; — a outra tomando a frente: — Eu sou o macio leito do purgatorio, onde se deixa a baba do peccado do homem; — e a mais nova: — Poeta, ou sou o paraíso do lupanar, em meus olhos tens as scintillas dos vicijs, e meu collar um mar insondavel de palpitações di-

vinas e em meu todo a eterna primavera dos noivos...

— Filhas, vão d'ahi, vão! — e enxotá-as.

De que servia a mim, velho Moysés, já sem cajado para segurar-me á borda do abismo dos infernos, para solapar as brumas na porta do grande templo? Já sem cajado para fazer brotar a agua dos rochedos nús?... Sem cajado!...

DEMO DE MORAES.
da Tertulia Bohemia

Cumulo de fealdade:
Orlando Teixeira.

A Prima

Amava Yáá seu primo, Rapaz de caracter nobre, Tinha porém um defeito: Era seu pae muito pobre.

Usurario, só amava O dinheiro, o numerario, E a desposar obrigou-a Um bruto, um millionario.

Na noite do casamento, Sonha com o primo querido E diz com o mais terno accento:

— Ai, Tonico, como eu te amo! Ouvindo, diz-lhe o marido: — João de Sá é que eu me chamo!

ANTONIO WOLFF.

Cumulo de ubiqüidade:
Pelotas.

Concurso de cumulos

Cumulo dos cumulos: — Acumular cumulos dos cumulos.

Cumulo de concursos: — Por em concurso cumulos.

Cumulo das pyndakhyas: — Accumular cumulos p'ra desaccumular cincoenta chétas...

A um burro

Sempre sabido um reverendo burro Dezes que puxa os vãos de um carro, Alá tu não és orlão, és d'outro burro. Meu colateral e estúpido, espantoso!

Se camião não fizesse de-te um burro, Com elle ficarias molido e stirro... Se as tuas queilhas não fossem a estirro: Has de saber onde é que chodis a estirro?

Contigo ha muito já que te quero e amilbro E a mi vontade contra ti tenho. Quero as vezes até meterte a fôrco...

Chego-te a espôr e o pulso sangra a fôrco. Ha de sair o hão, torráo occorco. Quanto mais te queiras mais te entéro!...

PAE PAULINO.

Cumulo da paciencia:
Casar pelo positivismo.

FOLHETIM

O BURACO

NOVO ESCANDALO

DE

Bock

Continuação

X

E allí, estendida na larga cama de Rosalina, debaixo da sensação forte de que era presa, a filha do D. Affonso pensava... Aquelle arremesso de dois corpos uns para o outro, n'aquelle arrebatamento de feras, deixára-a prostada—e na sua imaginação de donzella tudo aquillo passava como um troyel de coisas doces, infinitamente gostosas, de um prazer que se não acabava

nunca. Até allí nunca ella tinha visto um homem níl; fazia apenas uma idéa do que isto seria, ao ver as creanças no estado em que tinham nascido... E virá de repente aquillo Janota que ella nos seus sonhos de virgem talvez accellasse para marido; virá-o completamente níl, luxuriante, numa furia de amor... E a outra, a Rosalina? Essa parecia uma cadella ciosa, a atirar-se para cima do outro, a mordel-o todo, a e-petar-se n'elle, toda nua da cabeça aos pés, com aquellos quadris muito alvos, e muito redondos aquellas cexas muito roliças, muito roliças... a apertarem fortemente o corpo magro do outro... Oh! que doce sensação não seria essa de ter um homem, assim apertado entre os joelhos, entre os braços, com elle sobre o peito, chupando-lhe os beijos!... Que prazer intenso não sentiria aquella mulher, assim branca e nua; toda de uma nudez redonda e farta, entre os braços apaixonados d'aquelle mancebo? !... E elle? e elle? que parecia pairar n'uma atmosphera de gozo,

muito alta, onde só houvesse seios redondos, braços redondos, coxas redondas, e uma mulher que se remexia toda, n'um reboliço apressado, ávida de prazer e de luxuria?... Oh! que sensação boa não seria a d'elle!...

Depois Olga, alli deitada, de olhos cerrados, ia-se lembrando de certas caricias que o janota fizera. Primeiro beijára Rosalina na bocca muito tempo, muito tempo, sem tirar os labios com quem chupava uma manga... Em seguida, acõchegando-se mais ao corpo níl da outra, elle beijára-a nos seios, ora um, ora outro, demoradamente, chupando o biquinho rosado de um, torcendo o outro com a mão, docemente a principio, mais fortemente depois... Aquella mão magra espalhára-se sobre o farto seio da outra e amolegrava-o fortemente, como a querer comel-o com a mão, n'uma furia insana. Ella babava-se toda, com os olhos semi-cerrados, derreada, com a cabelleira preta espalhada sobre o travessiro branco. Depois a mão ousada de João Black desceira, afa-

gára-lhe outro lugar delicado, n'uma caricia lenta, que fazia Rosalina estremecer-se toda sobre os lençóis, espreguiçando-se, abrindo os braços no ar para focal-os rapidamente sobre a cabeça do janota que beijava-a desesperadamente... Em um dos movimentos ella virava que também procurára uma parte delicada e saliente do corpo do rapaz... Elle encolhora-se todo, cheio de sensações, e mais fortemente cahira sobre ella, como um leão, chupando-lhe os labios, amolegando um dos seios e com a outra mão na parte do corpo de Rosalina, onde parecia estar a plilha da elxtricidade de todo o reboliço... Tudo isso Olga viu vir pelo buraco da fechadura, com as pernas a tremer, e se se lhe apertarem, comprimindo-se n'um estremeamento de gozo, diante d'aquellas revelações extraordinárias. A bocca se lhe enchera d'agua, a vista lhe escurecera, começára a tremer, a tremer, a tremer, como se uma mão occulta a estivesse a sacudir.

(Continúa.)

FOLHETIM 11

HISTORIA DE UM FURO

NOVELLA

POR

Arduino Pimentel

VI

O banho

A hora em que o medico, já de regresso á casa, abria a porta e entrava, Luizinho desceu a seu quarto após ter fechado o alcapão e retirado convenientemente a escada, que pôde no competente logar e recolheu-se ao leito. Isto feito, procurou num somno reparador buscar lenitivo ás commoções soffridas durante o dia, diligenciou afastar os pensamentos contrarios que se lhe agitavam atabalhoadamente no atribulado espirito e fechou os olhos. Tudo baldado! Mal as palpebras se

lhe haviam cerrado; uma legião numerosissima de phantasmas tetricamente negros, começou de povoar-lhe confusamente as idéas, num pesadelo horrivel. Luizinho abriu então desmesuradamente os olhos, arregalou-os na expressão vitrea do espanto allucinativo, fitou-os na tenebrosa treva que envolvia o aposento, e, uma manifestação profunda de terror, — dessas que se pintam no rosto dos criminosos ante uma confrontação esmagadora e terrivel — convulsionou-lhe nevroticamente os musculos da face. Terrivel espectaculo linha cabimento ante o seu olhar attonito: O bando negro de phantasmas começára do valsar macabramente em derredor do leito, numa dança esqueleticamente horrivel de ossos a chocarem se num concerto satanica, de a veitras a gargallar mephistophelicamente numa expressão de boccas escancaradas, abertas num rictus assustadoramente horrondo!

Era horrivel aquella scena! Luizinho quiz gritar mas não pôde: Um espectro se lhe approximou e, num

gesto rapido estendeu-lhe o braço esguio e osseo, e, com as phalanges da mão esqueletica comprimiu-lhe com força infernal a garganta exandescendo. Elle então, se debatendo nas agonias da dôr fez um esforço supremo, e num dado momento conseguiu afastar o esqueleto e gritou por soccorro. Deu-se então um facto extraordinario: O phantasma articulou uma phrase diabolica, e, enquanto apertava com uma mão a garganta do moço avançou ameaçadoramente com a outra gritando:

— Vou arrancar-te os olhos para que não mais profanes com a tua vista impura, o corpo de uma mulher casada!

E avançou desesperadamente, com o dito fim, a mão esqueletica e assassina!

Luiz conseguiu novamente desviar-se do phantasma e gritou com todas as suas forças:

— Soccorro! accudam-me! assassinam-me!

— Pódes gritar! continuou implacavel o esqueleto... pódes gritar,

que vas morrer! eou a tua ultima hora! é meia-noite! é a hora da tua morte! da tua partida!

E Luiz sentiu o quer que era penetrar-lhe doridamente em ambos os olhos, e, agitando-se convulsamente no leito, murmurou com voz soluçante:

— Cego! meu Deus! cego o tão innoco ainda! Nunca mais te verei! Julia! minhas esperanças, meus sonhos, meu futuro, minha vida! Tudo! tudo perdi na flor da idade! Estou cego!!

Mas nisto, como que todos os phantasmas desapareceram subitamente, e, logo após, uma voz fresca e crystallina, exclamou:

— Não! não cegarás! não morrerás! aqui estou eu para te salvar! vem! aqui me tens! eis o meu amor! offereço-t'o!

E dona Juliha esplendida de formosura, completamente nua, lançou se nos braços do apaixonado mancebo!

(Continúa.)

MOTTE A CONCURSO

Continua aberta esta secção. Daremos em cada numero, dois versos que devem ser glosados pelos concurrentes, para os quaes fica estabelecido um premio mensal.

O resultado deste concurso será sempre publicado com intervalo de um numero, sendo as glosas recebidas até a vespera da publicação do numero anterior.

Para o motte:

*Fulguei que fogge uma espiga
Pois era mesmo de truz.*

Recebemos as seguintes glosas:
Oh! meu Deus! que rapariga!
De raiva quasi que acabou,
Pigida como uma taboa

*Fulguei que fosse uma espiga
Quando, porém, de barriga
Eu fui entrando, ai Jesus!...
Levando-lhe o capuz
Vevei, oh! ferro!, tal choque...
Oh! que mimoso berloque!...
Pois era mesmo de truz!*

ANDRE' VIII

Quando com força amiga
Vim animar o organismo
Exerguei um madamicismo...

*Fulguei que fosse uma espiga.
Mais avancei de barriga.
Ver de perto o cascuz...
Mais doce do que alcaçuz
Tal menina que era...
Moi a qual phyloxera,
Pois era mesmo de truz.*

ARNOLD.

Zo quarto (meu Deus! que briga!
Cerrando com um jumento
Katava-me a fogo lento)

*Fulguei que fosse uma espiga.
Dadavia, eu, pela antiga,
Oleo nas rodias lhe puz...
Cna vez leitio, eia! sus!
Nolava, meu Deus!, que raio!,
Clhava-me de soslaio
Pois era mesmo de truz.*

O LOURO.

Que a coisa! ah! ninguém diga,
Pois que Arnold a coisa indaga...
Essa tal que o Sello paga,

*Fulguei que fosse uma espiga,
E de facto a rapariga
Valle um poema de luz,
E' um espigão, chi... Jesus!
Eu a vi quando elle, zás!
Confesso, vi por detrás...
Pois era mesmo de truz!*

TUBARÃO.

Hontem vi (não sei se o diga)
Mas, sempre digo vá lá:
Vi as pernas da Sinhá,

*Fulguei que fosse uma espiga.
E' tão magra a rapariga.
Mas como tudo o que faz
Nem sempre é ouro, me puz
A deitar-lhe o meu derriço...*

Jesus! meu Deus! que serviço...
Pois era mesmo de truz!

DEIRO JUNIOR.

Quando eu vi na rapariga
Os indicios da molleza
Devo dizer com franqueza:

*Fulguei que fosse uma espiga.
Mas depois de haver estado
Junto della um bom bocado,
N'um collequio que seduz,
Fiquei logo convencido
Do quanto estava illudido
Pois era mesmo de truz.*

OREBIR.

Ella que hoje á mim se abriga
Quando a vi p'la vez primeira,
Magra, e alta qual palmeira,

*Fulguei que fosse uma espiga.
Mas depois que a rapariga
Frequentar eu me dispuz...
E' que fez-se então a luz:
Porque julgando-a imprestavel
Tive a impressão agradavel,
— Pois era mesmo de truz!*

DR. SINETE.

Notando eu que a rapariga
Mostrava pouco saber,
No meu fraquinho entender
Fulguei que fosse uma espiga.
Mas agora é bom que diga,
Ou mesmo que jure em cruz,
Quando a pedir me dispuz
Que mostrasse o que sabia,
Fex trabalho de arrelia
Pois era mesmo de truz.

ALFENIX.

Na noite do meu casorio,
Ao deitar com a rapariga,
Olhei-a de cima a baixo,
Fulguei que fosse uma espiga,
Com vagar e todo o getto,
Depois de abaxiar a luz,
E' que pude apreciar-a,
Pois era mesmo de truz.

B. GEN.

Estava a apertar a liga
A priminha do Antonico;
Eu vi-lhe as pernas de mico,
Fulguei que fosse uma espiga.
Ouvidno-lhe a voz amiga
A chamar-me de «Avestruz»
Eu logo tezo me puz,
Agarrei a pela frente;
Fomos brincar de corrente
Pois era mesmo de truz.

DEMÓZINHO.

Para o proximo numero offerecemos o seguinte motte:

*Cometi a espiga do milho
Depois cresceu-lhe o pandulho,
Glosas até terça-feira.*

O «Jornal do Brazil» adquiriu a «Revista da Semana»...
Deus os faz, o vento espalha-os e... o diabo os ajunta.

A UM BEBADO

Esse que todo o dia a gala amarra
E quando anda beltação qual pinguarra,
Em sua bocca o vinho sempre encerra,
Esse famoso adorador da Porra!
Uma pillica dia e noite agarra,
Noto e não temo que de vinho morra,
E para que elle eternamente obra
Bebe pur copo, cangreja ou jorra!
Em vez de cuspe é vinho q'elle escarra
O seu bundinho só vinlago encerra,
Lugre todo o que lhe cae na gura...
E depois de beber convulso berra
E diz: (imitando como um beuto morto)
Que não ha outro bebedero na terra!...

PAE PAULINO.

— Cumulo da agricultura:
— Haver pé de flores com espirito Santo

Se eu fôr Rei...

Se acaso um dia a sorte me ajudar
E eu de Rei abdicar um manto,
Hei-de pintar a minha, ei-de ordenar
Coisas que caussem asombroso espanto!

Comegarei compoendo os menesterios
De senhoritos bellas e discretas,
E não querendo desvendar mysterios
Com ellas só farei secções secretas!

Que perfeição será o meu Perfeitol
Ficará toda a gente satisfeita.
Entre damas gentis será eleito
Esse Perfeitol que será perfeitall

No senado tambem serão senhoras
Que essas curdas occuparão garbosas,
E vocês hão-de ver que senadoras
Bellas, gentis, espiendidas, formosas!

Ali na Camara-antão é que sito ellas
Vocês verão que fórmãs delicias
Hei-de eu mesmo escolher entre a' mais bellas
As angustas senhoras deputadas!

E sendo eu só a usar
Chapéu, cerola e calção
Cada anno a população
Hã-de por certo dobrar!

Que reinado, Que paz!
Oh! que terra sensual!
Que rei teve corte igual,
Mais reinadia e feliz?

Ali se a sorte me ajudar
E eu for rei... (não forrei nada)
Hei-de um dia governar
Essa nação já... forral!...

A. C.

CONCURSO DE RESPOSTAS

Resolvemos adoptar esta secção que alcançará talvez o successo do Motte a Concurso. Formularemos em cada numero uma pergunta em verso, que deve ser respondida, tambem em verso, pelos nossos leitores. As respostas não devem conter mais de oito versos nem menos de dois, e podem ser feitas em quadras, sextilhas, ou oitavas, á vontade.
Para a pergunta:

*Salle já da penna, colere,
Uma pergunta na linha
Para esta chá perguntinha,
Que vou aqui lhes propôr;
Qual, neste coite de lagrimas,
De coisas fôdres, impuras,
E dos gosos o maior?*

Recebemos as respostas seguintes:
Geme um cabro maduro, e vê-se bambo,
P'ra fazer uma resposta á tal pergunta;
As idéias um mortal de prompto ajunta
Se o bestunio não tiver mui cabuloso,
Pois isso é que hoje faço p'ra dizer-vos
Que pr'á o degas, neste mundo de torturas,
O tapar da humanidade as rachaduras
Constitue (isso é franqueza) o maior gosol!

DEIRO JUNIOR.

E' dos gosos o maior,
E' a maior das venturas,
De coisas podres, impuras,
Cá neste vale de lagrimas,
— Cultualisar deus Amor
Por entre agonias doces
(Ah! se tu brocha não fosses,
Arnold das rimas esdruxulas!...)

TUBARÃO.

E' decidido e já não sofre duvida
Que n'este mundo á mais maior ventura
E' ter um homem uma assignatura
D'O Rio Nu, esse trocista-mór,
Então agora que reformas unicas
Lã vão ser feitas no formato e tudo,
Essa leitura val ser um velludo
E dos prazeres o prazer maior.

ARNOLD.

O Louro não ama rodeios nem larias
Declara portanto, n'uns tropeços versos:
Fesidem os gosos no mundo dispersos
Izen que se desliza qual d'elles maior.
O Louro, contudo, rejeta as hypothesses
Levianas e futeis das outras pessoas:
Levanta mais alto que coisas tão boas
O a gente fã ser como o Sello d'outor.

O LOURO.

Vi bem antigo o meu louvarel habito:
Sem ter motivos a ninguém offendo,
Parvo o insulto desleal, tremendo,
Risco a calunnia tavnral e choela.
C autor, porém, d'essa pergunta estúpida.
Cabe-me nas graças, vae ouvirme agora:
Demem terrivel, vae-te, vai-te embora,
Pinda é mais burzo do que o Sello é brocha.

ANDRE' VIII.

Já «Bocages» uma vez respondeu
A' pergunta que vides aqui:
E a resposta que o pandego deu
N'esse caso empregar resolvei:
— Perguntou-lhe uma vez certo quera
qual o gosol maior (que estopada)
Elle a rir respondeu-lhe: «que era
O de dar uma grossa carada»...

DR. SINETE.

Perguntando a uma morena,
Que faz-me certo trabalho,
Respondeu-me a tal pequena:
E' esfregar o nariz.
Perguntando a um taverneiro,
Que vende cachaça e soda,
Respondeu o tal brejeiro:
E' a gente dar uma proza.

DEMÓZINHO.

Para o proximo numero offerecemos a seguintes

PERGUNTA:
Que raicias p'ra fazel-o teria,
Estimava sobel-o ou agora,
Um singelo que disse entre dia,
Que gostando de todas embôra,
As mulheres que mais affecia
São aquellas que pisam p'ra fora.

Respostas até terça-feira.

A BOMBA



C mo se sabe os allemães trocam invariavelmente o — B — pelo — P, não sendo raro ouvir se um homem d'essa nacionalidade dizer:
— Vou comprar um barr de potas... Béga no patalo... Pota uma tpoa no palcão...

Ha dias achava-me eu por acaso, em casa do meu amigo Guilherme Bôbe, em Petropolis, quando sua senhora, allemã de nascimento, desarranjo uma bomba que havia no quintal.

— Guilherme, — disse ella ao marido. — você precisa de manda concerta aquelle coisa que sae agua...
— No travaia mais? Eu vai manda chamar pompero.

E voltando-se para o criado:
— Frederrique?
— Prompte!

— Vai no venida Quinze Novembro e chama pompero, que vem concerta aquelle coisa que sae agua.
— Eu vai chá...
Fiquei intrigado com aquelle credem. Aquillo cheirava a patifaria e eu não tinha mais o direito de sahir d'alli sem assistir ao resto da peça.

Meia hora depois entrava o Frederico precedido de um homem ruivo que conjuzia os apetrechos de soldador.

— Ah! suspirei eu; é um bom beiro...

E percebi tudo então.
O meu amigo Guilherme dirigiu-se ao recém-chegado mui familiarmente e disse-lhe em tom sentencioso:

— Oia senhorre mestre pompero; o senhorre vai falla com minha senhorra que mostre pompa por indirdrarr aquelle coisa que sae agua que está bardida... Pompa no travaia: precisa de muito solda.

— Pompa está véio... Talvez um nova seja mio...

— No. Pompa nova estraga muito...

TATU' CANASTRA.

NOSSA ADIVINHA

TORNEIO DE SETEMBRO

Premiaremos os dois primeiros

ENIGMA PITTORESCO



TRINCA-FERRO.

CHARADA ANTONYMICA

1-2-Na ausencia da morte é que chega o general.

AYMORE!

CHARADA CASAL

Ella peixe conhecido
Elle é caldo de cozido.

K. C. PONE.

CHARADA NOVISSIMA

O cairo no animal faz a ave, 3-2.

ABACY.

5

CHARADA BISADA

(Aos Visconde & MANDUCA.)

- 3-Visconde, attende ao que digo:
Da me um figo,
Que é fructa que muito gosto;
Deixa fallar teu amigo.
Costa Mello,
Não faz caso, vira o resto.
— CE —
- 2-Symphathiso assáz contigo,
Que perigo!
Seu Aquelle, até aposto
Que sympathisas commigo.
(Gela o Mello)
Pois, se assim é, não desgosto...

TATUZHINO.

6

JOGO DE PALITOS



Tira treze,
Neste instante,
Que vês illa
Importante.

HIDALGO.

7

PERGUNTA ENIGMATICA

Qual é o peixe que é rio e tambem
sera?...-2.

DRIN JUNIOR.

As decifrações serão recebidas d'ora
avante até quatro dias depois da publi-
cação.

Decifrações do n. 221, são:

Pio-Piro, Ali Abul-Hassan, Reda, Ara-
tuba

A R E
C E O
E M A
R E M E D I O
A D E
O I L
E O O,

Boça-Boça,
Parau.

A riqueza é aviltada, Zaca-Casa.

Decifrações: Jobimosoco 8, Jaguarre
7, Quelé 7, Chuchanododo 7, Mané-
boco 7, Dr. Treporaba 7, K. Vador 5,
Lia 5, Trinca espinhas 5, Captivo 4,
Assim 4, Fosquinhas 4, K. Mello 4 e
Dequalquerlado 4.

CORRESPONDENCIA

Chuchanododo—Consinta o collega em
dizermos que as suas soluções recla-
madas, não combinam; por este justo
motivo não lhe contamos os pontos.
Quanto aos trabalhos, não foram aqui
recebidos.

CLOVIS.

CAVAÇÃO...

31



381

48



348

58



658

83



983

Primorosos

Romances

A

1\$000

Acabam de sair á luz os
novos e sensacionaes ro-
mances, confeccionados
com ricas capas illustradas
com desenhos de primeira
ordem.

- Menina bonita do arrabalde
2 vols..... 2\$000
- Maculada, 2 vols..... 2\$000
- O homem dos tres calções,
2 vols..... 2\$000
- O Bigode, 2 vols..... 2\$000
- A Menina Lisa, 1 vol.... 1\$000
- O Corenda amoroso, 1 vol 1\$000
- Memorias de um sargento,
1 vol..... 1\$000
- Amores só de um lado,
1 vol..... 1\$000
- Regina, 1 vol..... 1\$000
- Martyrio e cynismo, 1 vol.. 1\$000
- O Incorrigivel, 1 vol..... 1\$000
- As mulheres, o jogo e vi-
nho, 1 vol..... 1\$000
- A culpa dos paes, 1 vol... 1\$000
- Sete bagos de uva, 1 vol... 1\$000
- O burro do Sr. Martinho,
1 vol..... 1\$000
- Por montes e valles, 1 vol. 1\$000
- Namorado sem ventura,
1 vol..... 1\$000
- Ermilão de Muquem, 1 vol. 1\$000
- Um homen atribulado,
1 vol..... 1\$000
- Rimas de outr'ora, 1 vol... 1\$000

A Vingança de um Sapateiro
escandaloso romance
o maior successo publicado
no rodapé d'O RIO NU'

73

Ruada Assembléa

SOBRADO

Os pedidos pelo correio devem
trazer mais 500 réis para o porto
de cada um livro e toda a clareza

BIBLIOTHECA DO SOLTEIRÃO

Bibliotheca

do Solteirão

ALBUM DE CALIBAN, contos alegres
por Coelho Netto. 6 fasciculos publicados
que se vendem separadamente a 1\$500.
— É uma edição nitida e de luxo.

CONTOS PICANTES, leitura para o in-
verno. Contos escolhidos de Catulle Men-
dès, Armand Silvestre, J. Cayda e outros,
traduzidos do francez. Ha 12 fasciculos
publicados que se vendem separadamente
a \$500.

FILHOTADAS, casos d'O Filhote, por
Pierrot. 1 vol. com capa colorida 2\$000.

CONTOS PARA VELHOS por Bob. 1 vol.
com capa colorida 1\$000.

NOVELLAS AMOROSAS. Contos alegres.
4 vols. publicadas a 1\$000.

PIMENTÕES. Rimas d'O Filhote, por Puff
& Puck. 1 bonito vol. com capa illustrada.
2\$000. Puff & Puck, os distinctos poetas
que abrihantaram as columnas do brageiro
Filhote, reuniram neste volume as suas
melhores poesias que certamente serão
apreciadas pelos amadores, mórmente en-
feixadas num livro elegante e bonito como
é a presente edição. Quem são Puff &
Puck o leitor sabará melhor que nós com-
prendo o bonito volume. O certo é que
são dois pandegos que se propuzeram des-
enrugar a carranca mais tristonha nestes
tempes em que a libra anda pela hora da
morte.

LILI. Romance realista por Elysiario da Silva
1 vol. 1\$000.

JORGE DO BARRAL, por Emmanuel
Gulmarães. Romance naturalista. 1 vol.
de 301 pag. 3\$000.

Estes livros acham-se á venda na
Livraria de LAEMMERT & C.

RUA DO OUVIDOR 66, RIO DE JANEIRO

e nas suas filias em S. PAULO e RECIFE.

BIBLIOTHECA DO SOLTEIRÃO

GONORRHEAS

Antigas ou recentes,
curam-se
rapidamente sem
injecção
somente com o

BLENOCIDA

DO

Dr. Caetano da Silva

Medicamento puramente vegetal

GONORRHEAS

Evita os estreli-
tamentos
e as operações
consecutivas

A' venda em todas as dro-
garias e pharmacias

DEPOSITO GERAL

Rua da Quitanda 48

Godoy, Fernandes & C.

GONORRHEAS

EU ERA ASSIM

O mais popular remedio até hoje conhecido
O Xarope Alcatrão e Jatahy
de Honorio do Prado

Cura tosses, bronchites, asthma, coquelucho, escarros
do sangue, etc., etc.



Depositarios Geraes: J. M. Pacheco & C.-Rua dos Andradas, 59

Fabrica: Rua do Lavradio, 115 - VIDRO 2\$000

Contra factos não ha argumentos!!! Eis as pagas!!!

EU ERA ASSIM

O Sr. Petronilio Manuel de Oliveira, residente na Rua da Serra da Estrella, soffria febre, tosse pertinaz, pontadas e vmitos, ficando curado com meio vidro de Xarope de Alcatrão e Jatahy de Honorio do Prado, que lhe foi offerecido por emprestimo pelo seu amigo o Sr. Luiz Gonçalves, padeiro da visluhança.

Gerai Aceitação

Uma gentil e innocente filhinha do Sr. Joaquim X. Baptista, residente á rua D. Marcelana n. 15, curou-se de coquelucho com dois vidros de xarope de Alcatrão e Jatahy, do pharmaceutico Honorio do Prado.

EU ERA ASSIM

A Exma. Sra. D. Anna Aurora, residente á rua dos Arcos n. 72, ha mais de dois annos não podia dormir com uma tosse horrivel, muitas dores no peito, e espinha e falta de appetite. Só com o uso de um vidro de Alcatrão e Jatahy já dorme a noite inteira, não tosse e achou-se contentissima.

Ilm. Sr. Honorio do Prado

Luclano Pereira dos Passos, piloto honorario da armada nacional, attesta que, soffrendo de bronchite chronica, curou-se com o xarope de Alcatrão e Jatahy. - **Luclano dos Passos.**
Rua do Riachuelo n. 201.

GOTTA S
VIRTUOSAS
DE
ERNESTO SOUZA
CURAM
HEMORRHOIDAS
—
VIDRO 5\$000
—
Em todas as
pharmacias e
drogarias.
—
DEPOSITO GERAL
DROGARIA
PACHECO
RUA
DOS
ANDRADAS
59

R H U M
CREOSOTADO
DE
ERNESTO DE SOUZA
Bronchites,
Asthma,
Rouquidão
Tosses,
Tuberculose
pulmonar
Medicamento sem rival,
que por seus effeitos tem
o cognome de
A VIDA EM VIDROS
PREÇO 5\$000
Drogaria Pa-
checo, rua dos
Andradas 59.

Monologos e Cançenetas

Mais populares
que mais successo tom causado
em todos os theatros

200 réis

escriptorio

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

SEDE: CAPITAL FEDERAL-Rua Nova do Ouvidor ns. 9 e 29 A-Caixa do correio n. 41-Endereço Telegraphico-Loterias

GRANDE LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

N. 62 - 59ª

Extracção Intransferivel

Sabbado, 1 de Setembro de 1900

50:000\$000

Em bilhetes inteiros a 7\$500 e em vigesimos a 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Luiz Valleso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do correio 817, e Camões & C., becco das Canceellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do correio 946. Essas agencias encarregam-se de quaisquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções. Aceitam-se agencias no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão. Os agentes geraes só recebem e pagam bilhetes premiados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

GONORRHEAS E SYPHILIS

CURAM-SE RADICALMENTE COM A

LU DO DR. EDUARDO FRANÇA

Adoptado na Europa

REMEDIO SEM GORDURA

PREÇO
3\$000 **GO**

cura efficaz das molestias
de pelle, feridas, empi-
gens frieiras, suor dos
pés, assaduras,
manchas, tinha,
sarnas e bro-
toejas.

DEPOSITARIOS
NO BRAZIL
ARAÚJO FREITAS & C.
114, Rua dos Ourives, 114
E S. PEDRO, 90

LI NA

E na Europa **CARLOS ERBA**
MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias
e drogarias

Bazar Colosso

DA

FAMILIA PERNAMBUCANA

4 - RUA DO HADDOCK LOBE - 4

(Largo do Estacio de Sã)

Fazendas, armarinho, ferragens, louça, sapataria, perfumaria etc.

por

PREÇOS SEM RIVAL

Ninguem illuda, barato e bom só no BAZAR COLosso
Família Pernambucana.

Grande Colleção

DE

MODINHAS

a 200 Réis
Cada uma no escriptorio
do

RIO NU

Frontão V. Fluminense

104 RUA DO LAVRADIO 104

(antigo Polytheama)

GRANDES

QUINIELAS

Todos os dias

Duplas e

Simple

FUNÇÃO DIARIA

MUSICA EMBANDEIRAMENTO

OS MELHORES

PELOTARIS DO BRAZIL

SPORT

on

156